

ESTUDO DE PERCEÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Manuela Veríssimo
Carla Fernandes, Maryse Guedes, Marília Fernandes
&
Alunos do Mestrado de Psicologia e Psicopatologia do
Desenvolvimento

BIG MEETING 2.0

**Os Primeiros
Anos Contam!**
e agora?

17.10.2023

Auditório 2
da Fundação
Calouste Gulbenkian



-
- A investigação tem demonstrado como os primeiros anos de vida são fundamentais para a construção de trajetórias de desenvolvimento saudáveis ou não e a importância da intervenção junto das famílias para assegurar a cada criança as condições mais favoráveis para o seu desenvolvimento.



- A promoção de ambientes familiares suficientemente bons, que proporcionem às crianças a estimulação necessária para o seu bom desenvolvimento vai sem qualquer dúvida criar uma geração com melhores capacidades sociais, emocionais e cognitivas, com menos problemas ao nível da saúde mental.

- **Investir nos primeiros anos de vida, vai certamente contribuir para um futuro melhor para todos.**



O estudo das Perceções sobre o Desenvolvimento Infantil, tem por base um questionário com o objetivo de avaliar o grau de reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento da criança por parte da sociedade portuguesa.

1. Construção do questionário e da ficha de dados sociodemográficos

2. Submissão do estudo à Comissão de Ética do ISPA – Instituto Universitário

3. Recolha de dados através de Focus Groups e análise temática

4. Construção do inquérito na plataforma online Qualtrics e da infografia para a sua divulgação

Perceções sobre o Desenvolvimento Infantil

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar neste estudo, que tem como principais objetivos: (1) aferir o grau de reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento da criança ao longo da vida; (2) aferir o grau de sensibilidade do impacto de investir nos primeiros anos de vida e nas famílias como dimensão fulcral na construção de uma sociedade mais saudável e sustentável; e (3) recolher orientações para otimizar a sensibilização sobre a importância e o impacto do investimento nos primeiros anos.

A sua participação é fundamental e implica o preenchimento de um questionário online, com uma duração aproximada de 15 minutos.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade e colaboração.

Link para participação:

<https://tinyurl.com/OsPrimeirosAnos>

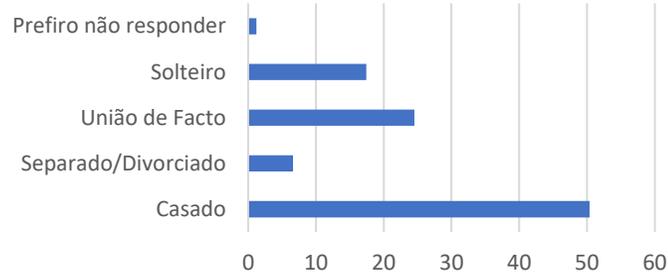
Para mais informações:

✉ mveriss@ispa.pt

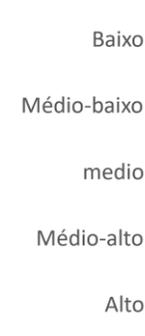


Caracterização sociodemográfica dos participantes

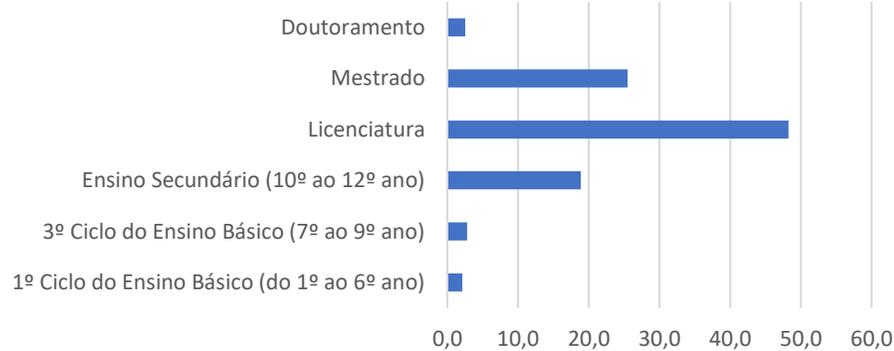
Estado Civil



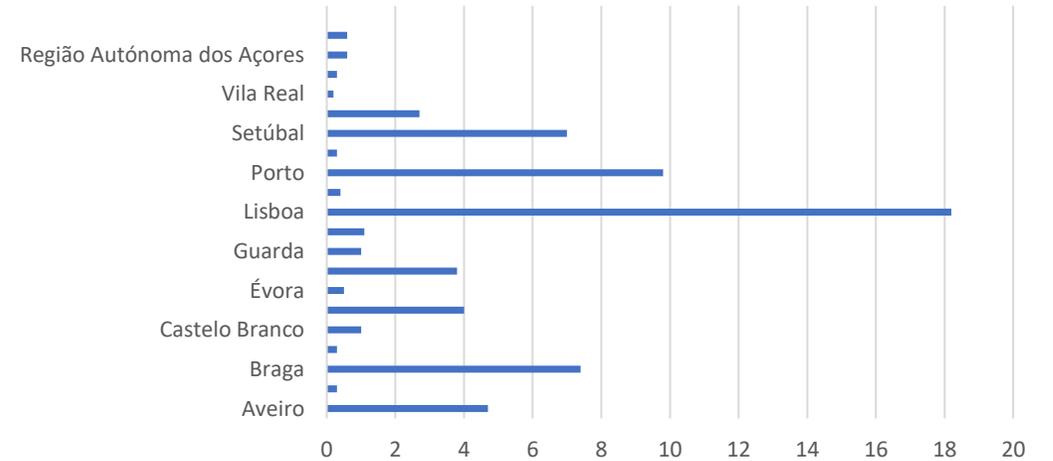
Estatuto Socioeconómico



Escolaridade



Distrito de residência

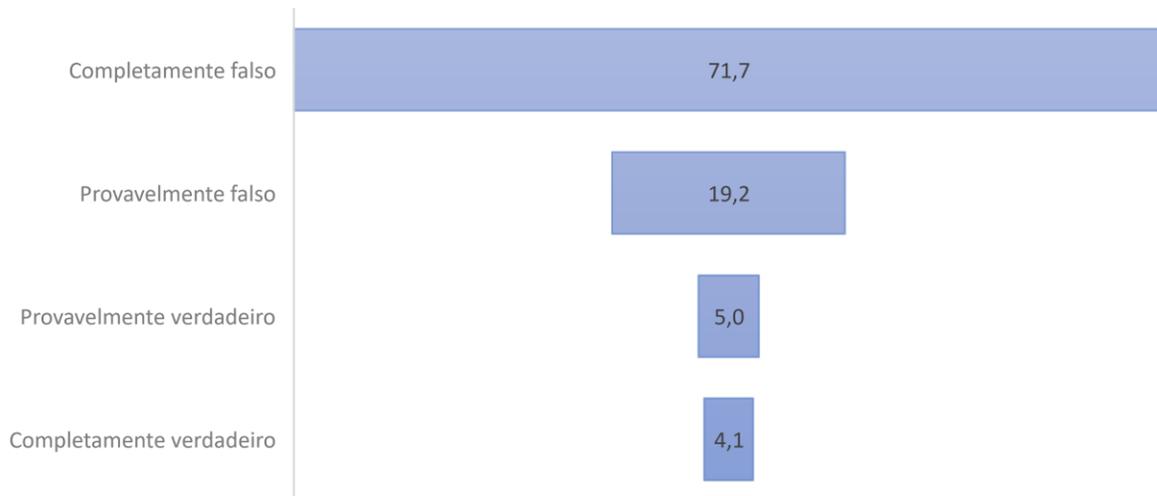


O inquérito foi iniciado por 1150 participantes, no entanto, somente 802 preencheram o questionário na sua totalidade. Os participantes têm idades compreendidas entre os 18 e os 75 anos ($M=40.06$; $DP=9.70$).

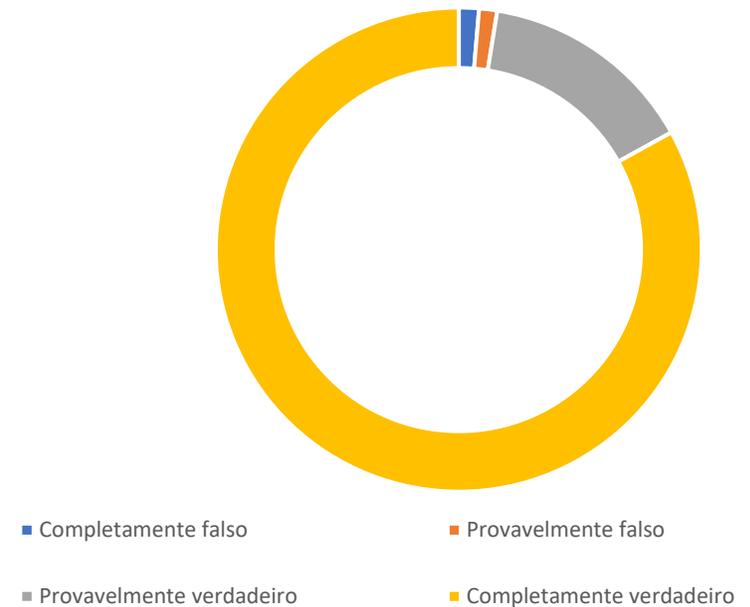
Fatores do contexto familiar

Mais de **89 %** dos inquiridos pensam que os primeiros anos de vida (0-6 anos) **têm impacto** nos domínios do relacionamento social, saúde física e mental, assim como no rendimento escolar no futuro.

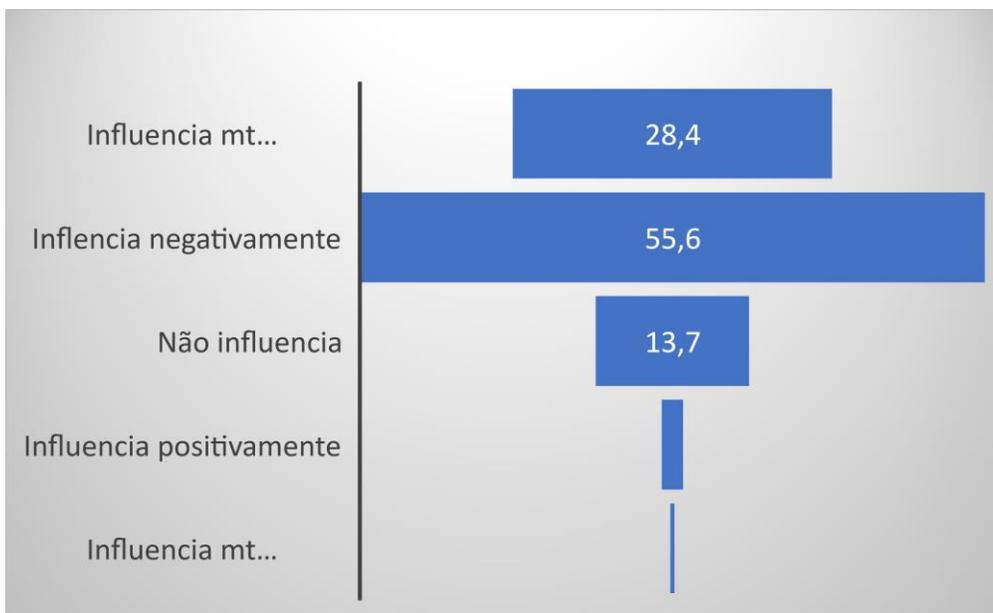
Capacidade de Aprendizagem da Criança está praticamente definida à Nascimento



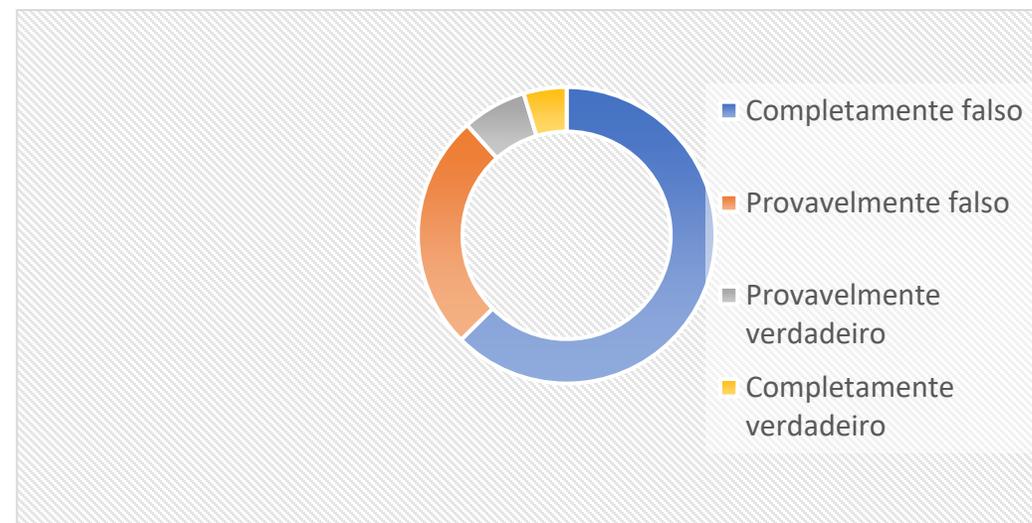
A ligação emocional dos pais com a criança pode influenciar fortemente o seu desenvolvimento



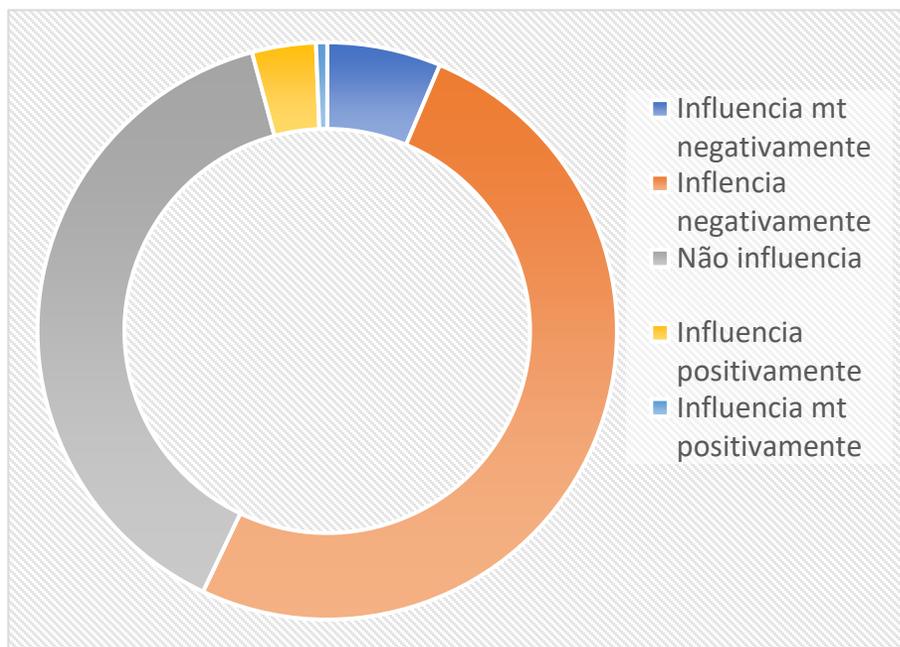
Pobreza pode influenciar o desenvolvimento nos primeiros anos de vida



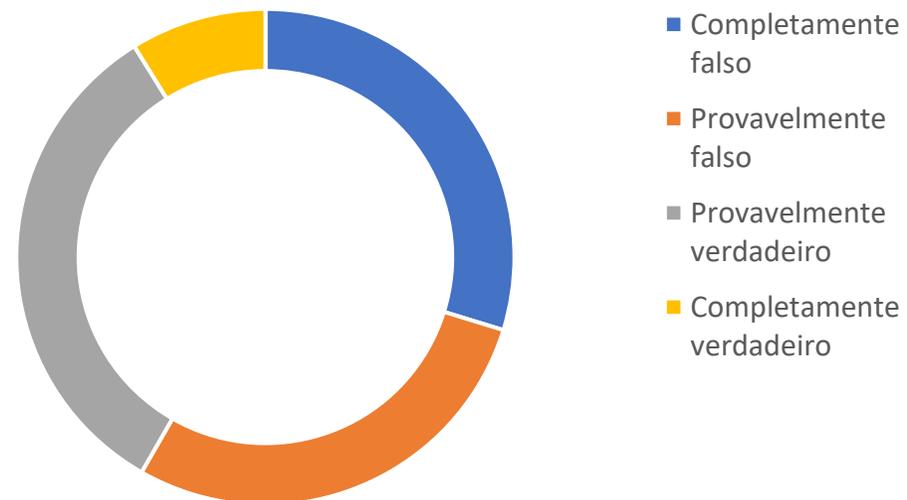
Crianças expostas a situações de violência, não irão sofrer efeitos a longo prazo



Pertença a uma minoria pode influenciar o desenvolvimento nos primeiros anos de vida

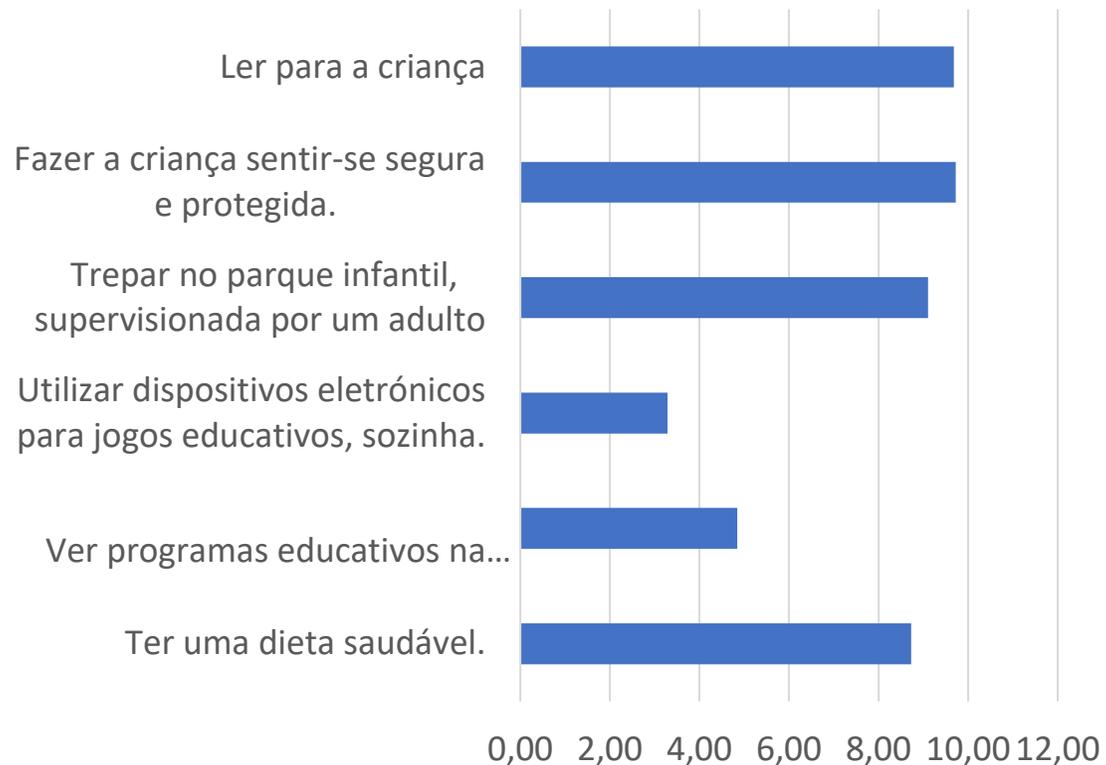


Desenvolvem laços mais fortes com pais que não trabalham e ficam em casa



Promoção do Desenvolvimento

Numa escala de 10 pontos (de 1 – *Nada importante* a 10 – *Fundamental*), os inquiridos atribuíram um grau de importância **média de 9 pontos** ao tempo de brincadeira para o desenvolvimento saudável



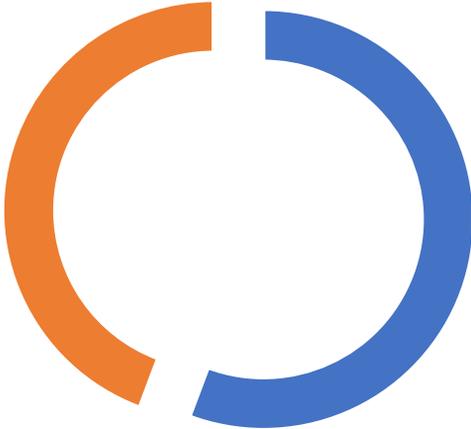
A maioria dos inquiridos afirma que se deve responder ao choro do bebé e que o desenvolvimento da autoestima seja **negativamente afetada**, quando os pais não respondem de forma frequente ao seu choro.

Embalar um bebé de 1 ano para adormecê-lo



■ Apropriado ■ Vai "habituado mal"

Deixar que uma criança de 2 anos saia da mesa para brincar, antes da família terminar a refeição

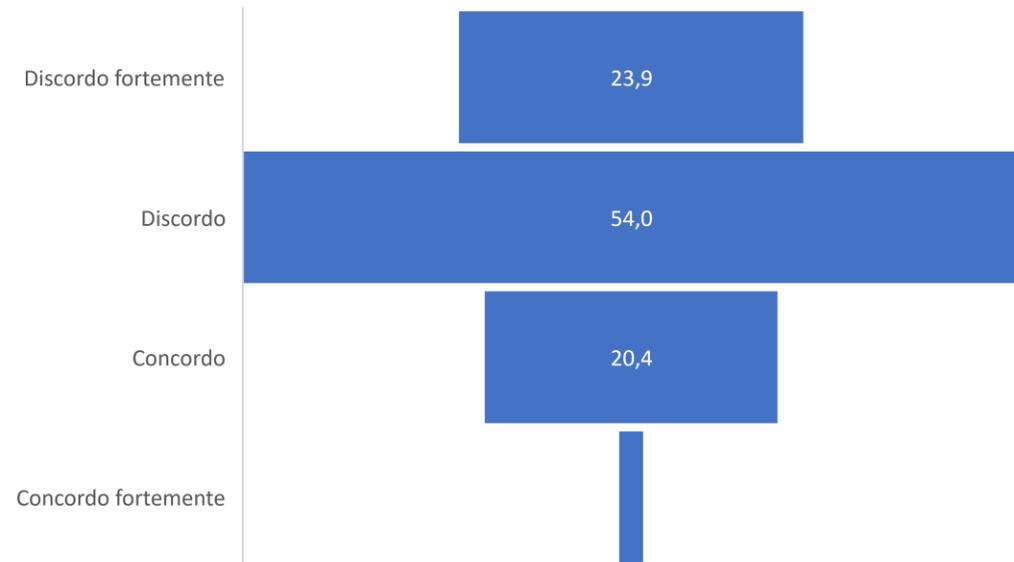
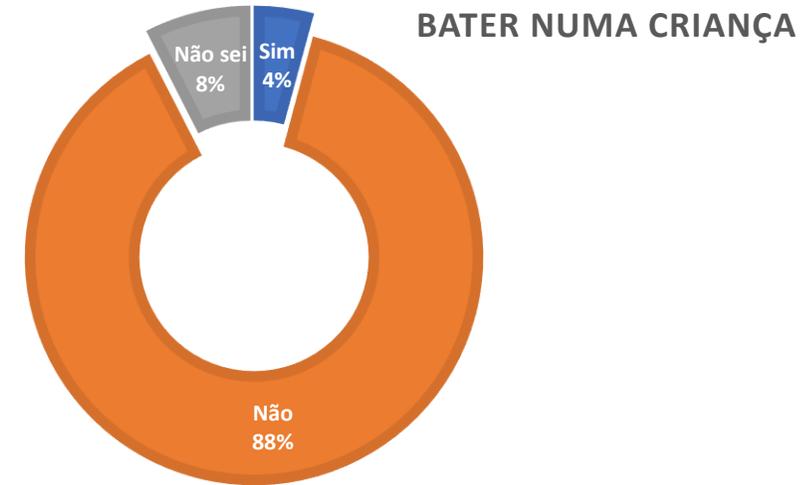


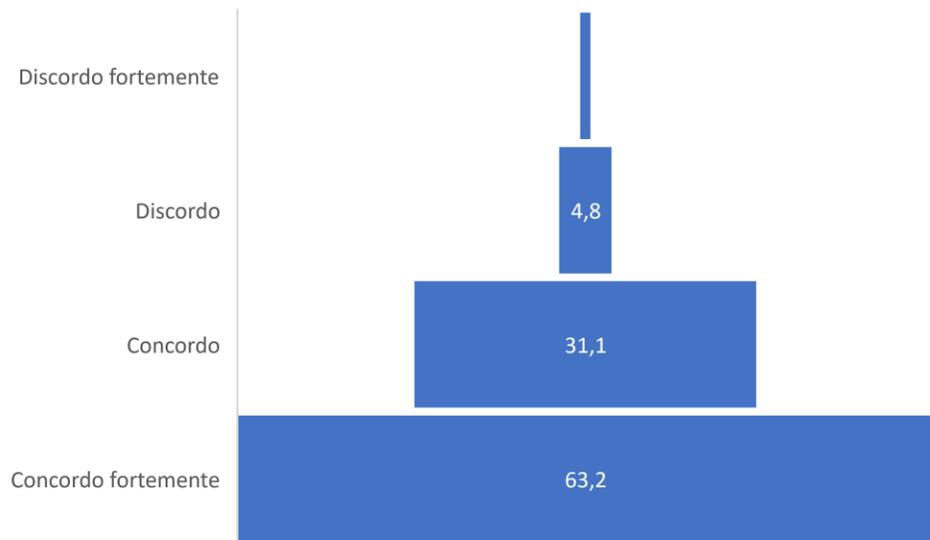
■ Apropriado ■ Vai "habituado mal"

Violência e maus tratos

A maioria dos inquiridos considerou que a institucionalização influencia negativamente o desenvolvimento.

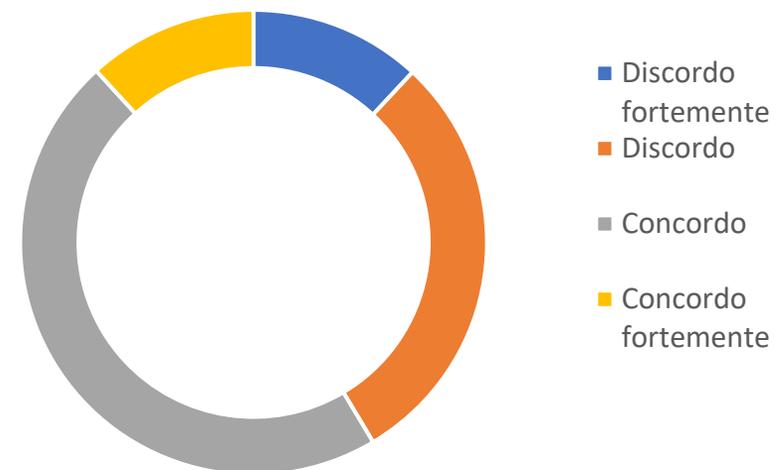
No entanto, 20% dos participantes consideram que ser colocado(a) numa instituição de acolhimento **oferece às crianças experiências familiares positivas.**





Se os pais biológicos abusam fisicamente da criança, esta deve-lhes ser retirada

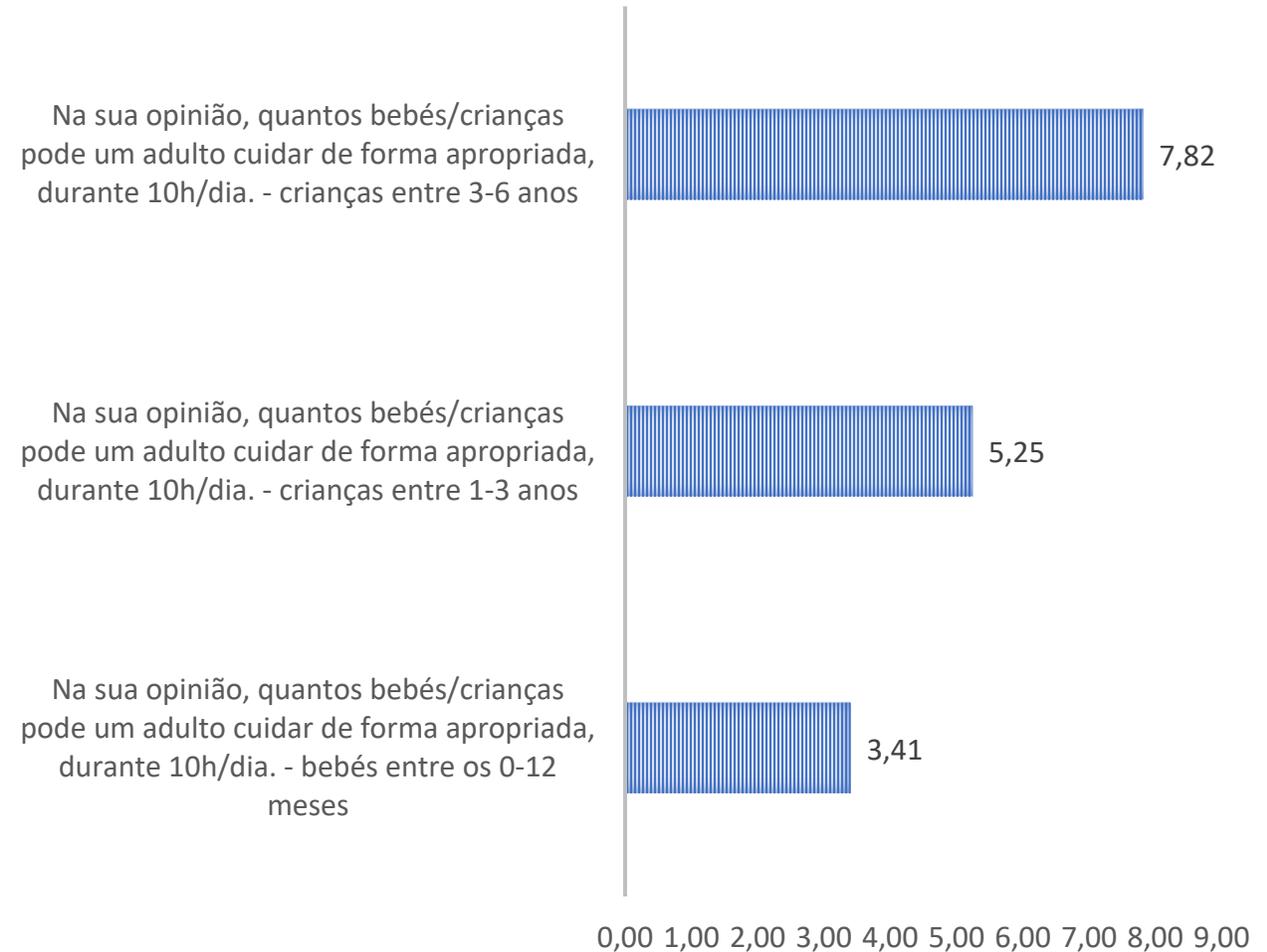
Mesmo que as crianças sejam retiradas de casa porque os seus pais as negligenciaram, **devem ser realizados todos os esforços** para que as crianças regressem a casa.



Fatores do Contexto de Creche e Jardim-de-Infância

NÚMERO DE CRIANÇAS POR GRUPO E IDADE

A maioria dos inquiridos considera que as crianças precisam de muito tempo para desenvolver vínculos de segurança, pelo que, **mudanças frequentes de educadores(as) têm um impacto negativo.**



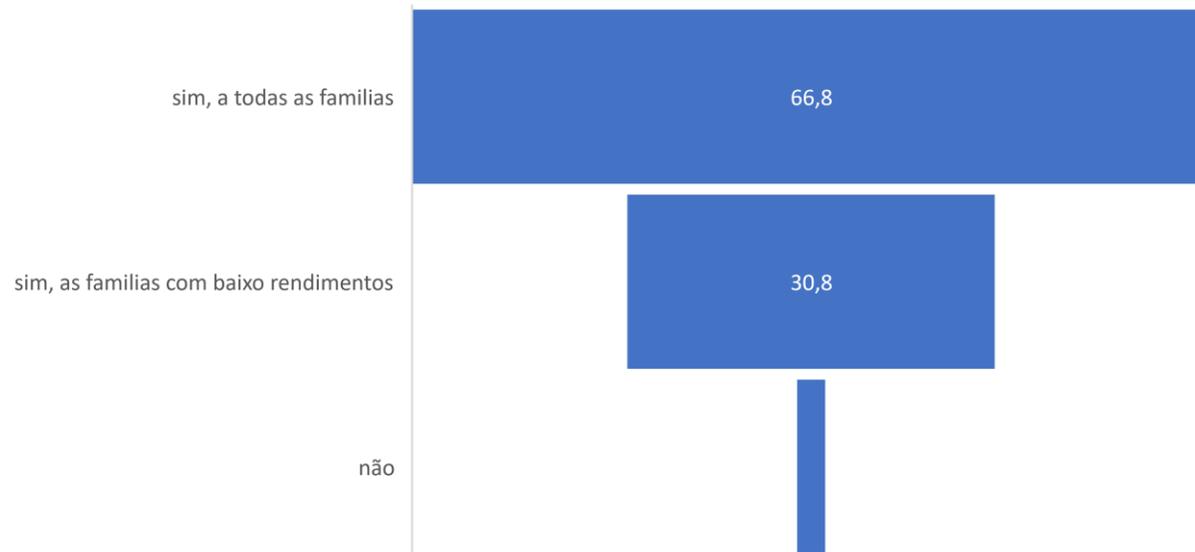
Aspetos que consideram mais importantes na escolha da creche/pré-escolar

- 1-Os métodos de disciplina utilizados,
- 2-Preço
- 3-Número de crianças que cada adulto tem ao seu cuidado
- 4 -Atividades de brincadeira planeadas para as crianças.



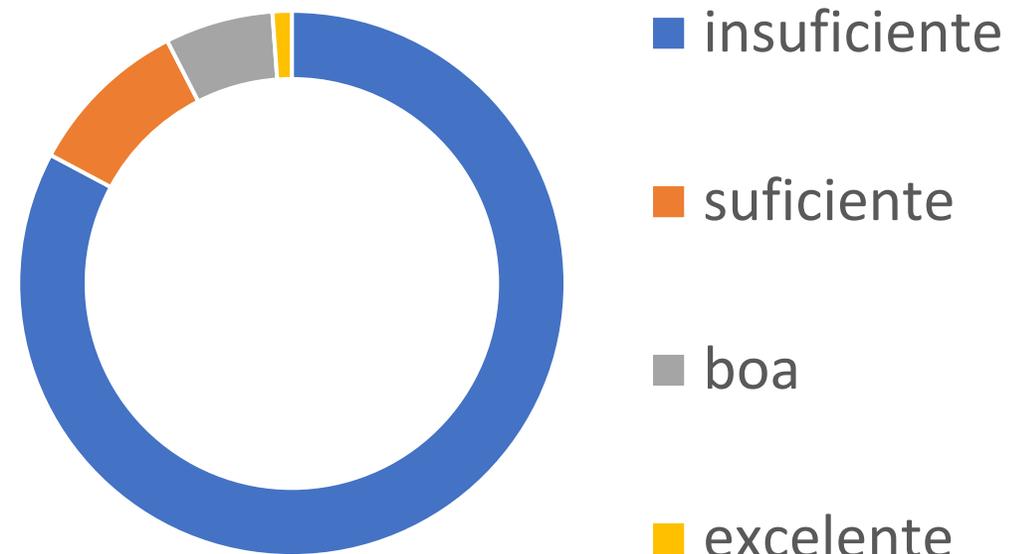
Medidas de apoio financeiro do Estado

A maioria dos inquiridos concordou com uma licença paga que permita aos pais ficar em casa com os seus filhos. A maioria dos participantes afirma que a mãe e ou o pai deviam ficar em casa durante o primeiro ano de vida da criança.



A maioria dos inquiridos considerou que o governo deve apoiar financeiramente **todas as famílias** para ajudá-las a suportar creches, infantários e jardins-de-infância de qualidade.

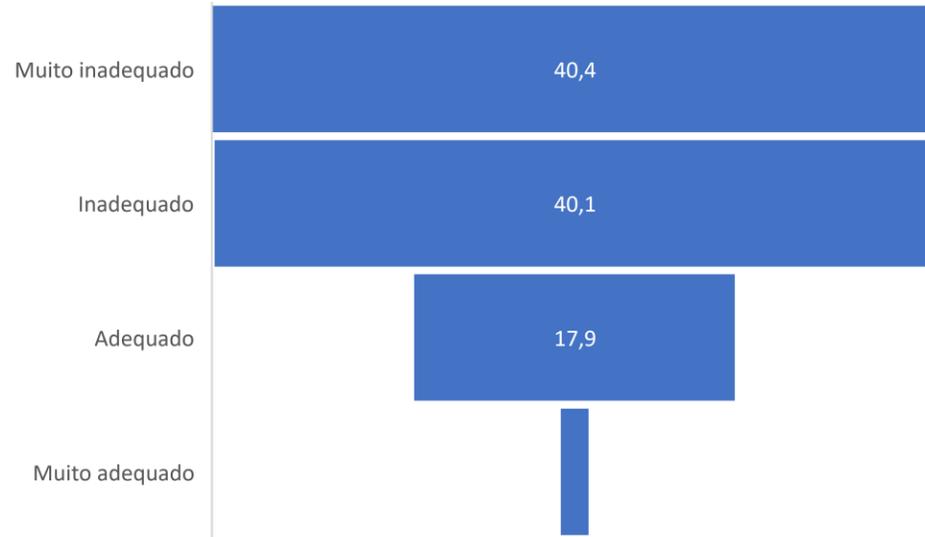
Medidas que o Governo procura fazer nos locais de trabalho, de modo a ajudar os trabalhadores a conciliar as suas funções com as necessidades dos seus filhos pequenos



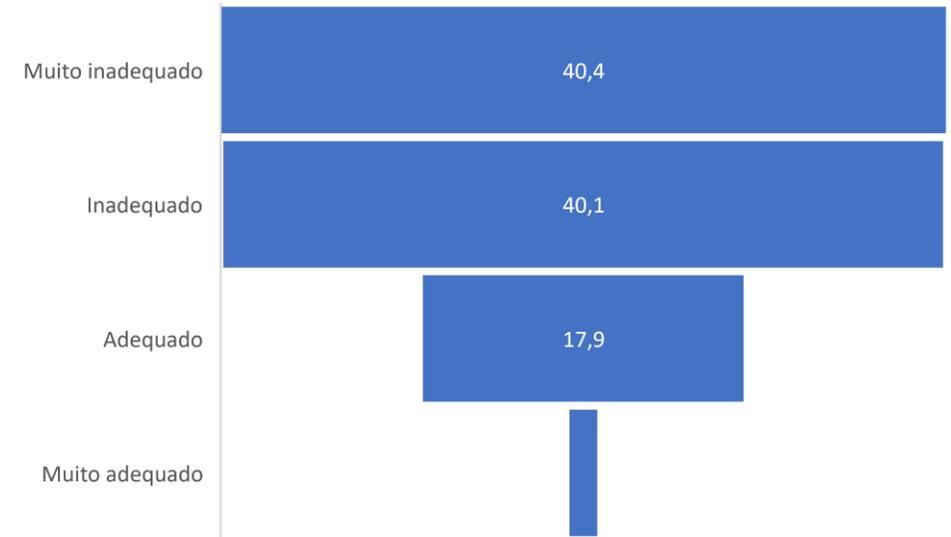
A maioria dos inquiridos considerou que a *flexibilização de horários*, o *teletrabalho*, ou a *disponibilização de serviços de acolhimento* de crianças nas instalações das empresas pelas entidades empregadoras são insuficientes para ajudar os trabalhadores a conciliar as suas funções com as necessidades dos seus filhos pequenos

Medidas relativas à qualidade dos serviços de prestação de cuidados nos primeiros anos de vida

Tempo de espera no acesso Centro de Saúde



Tempo de espera no acesso Creches públicas



Comparando os participantes que habitam no **meio urbano ou rural**, as únicas diferenças encontradas foram ao nível do tempo de espera pelos serviços de saúde e creche. No meio rural, os participantes estão mais satisfeitos com os serviços.

Diferenças significativas entre o grupo com maior nível de escolaridade (licenciatura ou superior). O grupo com menos escolaridade apresenta valores mais baixos :

ao nível da importância das experiências nos primeiros anos,

do brincar,

da necessidade de responder de forma adequada às necessidades das crianças (exp: choro do bebé).

Ao nível da satisfação com os serviços de saúde e de ensino.

No entanto, apresenta valores mais elevados ao nível da necessidade de apoio por parte do estado.

Nas palavras de alguns dos nossos participantes:

Não trabalhar fins de semana. Exceto locais onde é extremamente necessário o trabalho nestes dias (ex: saúde)

Eliminar o contacto com o empregado fora do seu horário laboral

Dar mais tempo de licença maternidade, as crianças no início, quando vão para as creches ficam muitas vezes doentes, a mãe vê-se obrigada a faltar o que gera um grande uma luta entre dois mundos o trabalho e a família

Cumprir os limites de horas de trabalho por semana

Recomendações:

- Cumprir a Lei de proteção da parentalidade;
- Aumentar a resposta ao nível das creches, da sua qualidade e diminuir o número de crianças por educadora;
- Maior flexibilização dos horários de trabalho e aumento da possibilidade de teletrabalho;
- Maior rapidez no acesso aos cuidados de saúde (física e mental);
- Aumentar a literacia sobre o desenvolvimento infantil junto da população em geral;

Recomendações:

- Salientar a importância do brincar para o desenvolvimento;
- Clarificar a importância das famílias de acolhimento em detrimento da institucionalização;
- Estudar melhor a noção de pertencer a um grupo minoritário não prejudicar o desenvolvimento. A maioria dos estudos não concorda com este resultado;
- Encontrar soluções para melhor conciliar o trabalho com a família.